

Tradução da Literatura Brasileira na China: o Caso da Revista *Literatura Mundial*

Ma Lin

Resumo: Quando pensamos sobre a tradução da literatura brasileira na China, podemos identificar três fases distintas. A primeira fase, de 1949 a 1966, marcou o início do interesse pela literatura brasileira e as primeiras tentativas na sua tradução. A segunda fase, de 1977 a 2000, foi caracterizada por um auge na tradução de literatura latino-americana, seguido por uma desaceleração. A terceira fase, a partir de 2010, mostra um aumento no número de obras brasileiras traduzidas e novas possibilidades. Este estudo visa examinar as traduções da literatura brasileira publicadas na revista literária *Literatura Mundial* e analisar os fatores específicos que influenciaram a introdução e a disseminação dessas obras na China.

Palavras-chave: Tradução literária. Literatura brasileira. Literatura estrangeira.

Translation of Brazilian Literature in China: The Case of *World Literature Magazine*

Abstract: When we consider the translation of Brazilian literature in China, we can identify three distinct phases. The first phase, from 1949 to 1966, marked the beginning of interest in Brazilian literature and the first attempts at its translation. The second phase, from 1977 to 2000, was characterized by a boom in the translation of Latin American literature, followed by a slowdown. The third phase, starting from 2010, shows an increase in the number of translated Brazilian works and new possibilities. This study aims to examine the translations of Brazilian literature published in the literary magazine *Literatura Mundial* and analyze the specific factors that influenced the introduction and dissemination of these works in China.

Keywords: Literary translation. Brazilian literature. Foreign literature.

O ano 2024 marca o quinquagésimo aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e o Brasil. Ao longo dos últimos cinquenta anos, os dois países mantiveram sempre uma comunicação amigável. O Brasil foi o primeiro país em desenvolvimento a estabelecer uma

parceria estratégica com a China e o primeiro grande país da América Latina a elevar as relações bilaterais a uma parceria estratégica abrangente. Desde 2009, a China tem sido o parceiro comercial mais importante do Brasil e também uma das principais fontes de investimento estrangeiro no Brasil, e o Brasil é o maior parceiro comercial da China na América Latina. Embora as relações entre os dois países sejam muito próximas na área econômica, a troca cultural é ainda insuficiente devido à grande distância, resultando em um conhecimento mútuo limitado.

Todos sabem que as obras literárias abrem uma janela para entender um país e seu povo. Através da leitura e do estudo das obras literárias, é possível compreender de forma abrangente e profunda a história, a cultura, os problemas sociais e o mundo espiritual de uma nação. Na verdade, a introdução da literatura brasileira na China começou já na década de 1950. Quando falamos sobre a tradução das obras brasileiras, podemos dividi-la em três períodos distintos. O primeiro período, de 1949 a 1966, viu alguns tradutores e editoras chinesas começarem a se interessar pela literatura brasileira e darem os primeiros passos na prática de tradução. O segundo período é de 1977 a 2000, em que houve um *boom* na tradução de obras literárias da América Latina e também sua decadência. O terceiro período é de 2010 para cá, em que se observa um aumento no número de obras brasileiras traduzidas. Com o desenvolvimento do ensino de português na China, especialmente na China continental, surgiram mais universidades oferecendo cursos de licenciatura em português, formando novos pesquisadores e tradutores de literatura em língua portuguesa. Hoje em dia, com a relação cada vez mais estreita entre a China e o Brasil, vemos novas possibilidades para introduzir mais autores brasileiros na China.

Jorge Amado é o nome frequentemente mencionado na China quando se fala sobre a literatura brasileira, pois não só é um dos primeiros autores brasileiros a ser traduzidos para China, mas também o escritor mais traduzido no país oriente, pois até 2020 já haviam sido traduzidas 20 de suas obras para o chinês. De fato, além de Jorge Amado, 9 escritores brasileiros foram introduzidos para China já durante 1949 a 1966, muitos dos quais são

considerados canônicos, como Eulides da Cunha, Machado de Assis, Graciliano Ramos etc. Em termos de gênero, havia também contos e poemas, cujas traduções foram publicadas em revistas literárias. Este trabalho pretende revisar as traduções de literatura brasileira publicadas na revista *Literatura Mundial* e analisar situações específicas que determinaram a introdução e difusão dessas obras brasileiras.

***Literatura Mundial*: uma janela para o mundo**

A revista *Literatura Mundial* foi criada em 1953, quatro anos após se estabelecer a República Popular da China (RPC) com regime socialista, com seu primeiro volume lançado em julho deste ano. É um periódico que pertence ao Instituto de Literatura Estrangeira da Academia Chinesa de Ciências Sociais que não tem como objetivo ganhar lucro, visando em oferecer uma janela para o público chinês a conhecer obras literárias excelentes dos outros países. Na época, para homenagear o grande escritor chinês Lu Xun, quem fundou a revista literária *Tradução* na década de 1930, e continuar a tradição de publicar traduções literárias, a revista foi nomeada *Tradução* e mudou seu título para *Literatura Mundial* em 1959, quando começou a publicar também, em pequenas quantidades, artigos de crítica literária escritos por acadêmicos chineses. Desde sua fundação, *Literatura Mundial* foi, por um longo período, a única revista na República Popular da China (RPC) dedicada exclusivamente à tradução e introdução da literatura estrangeira. A exclusividade, por si só, constitui uma vantagem absoluta. Já na década de 1950, através dessa única janela, muitos leitores chineses tiveram o primeiro contato com numerosos escritores de outros países e obras estrangeiras de destaque.

Foi justamente a revista *Literatura Mundial* que pela primeira vez apresentou em chinês destacados romancistas e poetas como Baudelaire, Jiménez, Zweig, Faulkner, Tagore, Pirandello, Kafka, Hemingway, Maugham, Borges, Cortázar, Saramago e muitos outros, juntamente com suas obras, trazendo surpresa e impacto emocional aos leitores chineses. Isso não apenas proporcionou uma experiência estética, mas também tocou a alma, enriquecendo e

influenciando a vida das pessoas de forma direta ou indireta, além de abrir a mente dos escritores chineses. Muitos escritores e poetas chineses contemporâneos contaram sobre a emoção forte que sentiram ao ler pela primeira vez obras de excelentes escritores estrangeiros na *Literatura Mundial*. O vencedor do Prêmio Nobel de Literatura, Mo Yan, considerado o Kafka da China, leu pela primeira vez *A Metamorfose* do autor de língua alemão na revista e foi inspirado. Conheceu as obras de García Márquez e de Faulkner também através da tradução publicada na *Literatura Mundial*. O famoso escritor Yu Hua, autor de *Viver e Irmãos* que já foram traduzidos em português, disse certa vez: “A *Literatura Mundial* desempenhou um papel bem importante no início da minha carreira como um escritor, pois muitos contos que me influenciaram na época foram lidos nessa revista.”

A partir da década de 1970, surgiram várias revistas de literatura estrangeira, a *Literatura Mundial* deixou de ser a única janela para a introdução da literatura estrangeira, tornando-se uma entre muitas. Mesmo assim, a revista ainda manteve suas vantagens. Segundo o ex-editor-chefe da revista, Gao Xing, há vários pontos-chave na força de manter a qualidade e a influência: Primeiramente, a qualidade e a capacidade dos editores. Os editores da *Literatura Mundial* precisam possuir habilidades avançadas tanto na pesquisa acadêmica quanto na tradução literária, combinando expertise em ambas as áreas. Em segundo lugar, a profundidade, precisão e autoridade da escolha das obras. Como os editores podem acessar e estudar materiais de primeira mão, a escolha de obras estrangeiras para traduzir e autores para introduzir é baseada em pesquisas minuciosas. Por último, a revista conta com uma excelente equipe de tradutores. “A inovação estética, o impacto profundo e o enriquecimento espiritual proporcionados, aliados ao seu papel como uma janela para o mundo literário estrangeiro, conferem à *Literatura Mundial* um charme distinto e a fazem ser considerada uma revista literária ideal por um longo período”, escreveu Gao em um artigo sobre a trajetória da revista.

Nos últimos setenta anos, a *Literatura Mundial* introduziu escritores e obras de mais de 130 países e regiões, fazendo uma contribuição única para a vida cultural da China. Em 1957, na seção principal do volume.2 do

periódico, foram publicadas a tradução de 8 poemas da América Latina, dois dos quais são do poeta brasileiro Castro Alves, começando assim a sua própria trajetória da introdução e difusão de literatura brasileira.

1949-1966: os primeiros passos

Após a fundação da República Popular da China (RPC) em 1949, o governo chinês criou novas políticas culturais com o objetivo de reforçar a consciência nacional e promover a cultura proletária. Para atingir esse objetivo, a tradução literária na China começou a priorizar obras russas ou de autores revolucionários de países coloniais e semi-coloniais. Como resultado, muitas obras latino-americanas foram publicadas na década de 1950, tendo como objetivo obter apoio internacional e fortalecer as relações culturais com países não imperialistas. Com isso como diretriz, a *Literatura Mundial*, então *Tradução* foi criada, conforme o prefácio escrito por Mao Dun, o editor-chefe da época:

Como profissionais da literatura, atualmente não apenas precisamos urgentemente aprofundar o estudo das excelentes obras literárias do realismo socialista da União Soviética e dos países de Democracia Popular, mas também é fundamental expandir nosso conhecimento da literatura através de diversas outras fontes para aprimorar nosso nível profissional. Assim, é essencial familiarizar-se com a literatura clássica estrangeira, além da literatura progressista e revolucionária dos países capitalistas contemporâneos, bem como das colônias e semi-colônias. Para atender a essas demandas, a Associação Nacional de Profissionais da Literatura da China decidiu estabelecer uma revista especializada (MAO, 1953, p. 2).

Os dois poemas de Castro Alves que a revista publicou em 1957 foram “O Navio Negreiro” e “O Vidente”. Na nota introdutória, o editor responsável fez uma breve introdução do poeta brasileiro, apresentando sua biografia, carreira literária, estilo poético e as razões para a seleção e tradução destes dois poemas. Segundo a nota, “‘O Navio Negreiro’ revelou impiedosamente a feiura da escravidão, destacando-a como uma vergonha para o Brasil. ‘O Vidente’

expressa a aspiração do poeta por uma nova sociedade, brilhante e gloriosa, no futuro.” (1957, p. 23) Vale mencionar que estes dois poemas foram traduzidos diretamente do português para o chinês, algo que era bastante raro na década 50, quando os romances brasileiros foram traduzidos geralmente ou do russo, ou do inglês, como foi o caso da tradução chinesa dos quatro romances de Jorge Amado que saiu nesta época.

Em 1959, a *Tradução* foi oficialmente renomeada para *Literatura Mundial*, e o conteúdo da revista também passou por algumas alterações. Segundo o prefácio intitulado “De ‘Tradução’ para ‘Literatura Mundial’: para os leitores” no volume.1 do ano, a equipe editorial da revista que estava sob a liderança da Associação de Escritores da China, decidiu, após repetidas pesquisas e discussões, considerando as opiniões e demandas dos leitores, que a partir deste volume, manteria como sua principal missão a tradução e introdução de obras literárias estrangeiras de alta qualidade, focalizando mais em obras que refletem a vida real dos povos dos diversos países do mundo moderno. O conteúdo e as formas artísticas seriam amplos e variados. As obras importantes publicadas na revista e os escritores que apareciam pela primeira vez, teriam uma breve introdução e análise através de uma nota introdutória, ou seja, nota do editor/tradutor. Além disso, para refletir rapidamente os eventos significativos na vida dos povos de todo o mundo, a revista publicaria também ensaios políticos, reportagens especiais e crônicas. No que diz respeito às obras clássicas da literatura mundial, também continuaria a selecionar e introduzir as melhores.

Nossa revista buscará refletir a situação literária de diversos países de várias maneiras: eventos significativos em curso, questões importantes, debates literários, lutas ideológicas e muito mais. Prestaremos atenção especial às lutas ideológicas no cenário artístico internacional. Haverá reportagens dinâmicas e resenhas abrangentes, bem como traduções de ensaios estrangeiros e artigos escritos por renomados literatos de diferentes países. Além disso, assim como nas críticas de obras, também incluiremos as opiniões de escritores da literatura chinesa, que expressarão suas visões sobre questões importantes da literatura mundial. (...)No campo das críticas, recebemos calorosamente artigos de todos para expressar suas opiniões sobre obras literárias estrangeiras (MAO, 1959, p. 2).

Na década de 1960, a *Literatura Mundial* publicou três contos brasileiros: “Pai Contra Mãe” (volume.1, 1960), “Pedro Barqueiro” (volume.1, 1960), e “O Homem que Sabia Javanês” (volume.4, 1964), apresentando aos leitores chineses os escritores Machado de Assis, Afonso Arinos e Lima Barreto. Na nota de editor para “Pai Contra Mãe”, o editor responsável tece sua opinião sobre a escrita de Machado de Assis, “é um escritor complexo e contraditório. Em suas obras, o realismo se combina com seu ceticismo pessimista em relação ao ser humano e à sociedade. Ele tinha um profundo conhecimento da vida cotidiana dos cidadãos e era hábil na descrição psicológica. No entanto, a brutalidade do sistema escravista no Brasil de sua época não se refletiu muito em sua produção literária.” (1960, p. 59) Embora a *Literatura Mundial* tenha traduzido apenas um conto machadiano nesta época, podemos perceber por este trecho que os editores eram capazes de pesquisar sobre o autor brasileiro e tinham um certo entendimento do estilo literário do Machado. Nenhum dos três contos foram traduzidos do português. A tradução foi feita respectivamente do russo, esperanto e espanhol.

Em suma, quatro autores brasileiros foram introduzidos pela revista *Literatura Mundial* na década 50 e 60. As obras escolhidas a ser traduzidas não eram necessariamente por causa da dominação partidária. É indiscutível que tinham os elementos ideológicos, mas isso não ocultaram o fato de que eram boas obras literárias que possuíam elementos estéticos e mostravam a realidade do Brasil, conseguindo provocar sentimentos profundos nos leitores comuns da China. *Literatura Mundial* foi e continua a ser vista como um indicador das tendências da literatura estrangeira pelas editoras chinesas. Depois de ser introduzido pela primeira vez na revista, os autores brasileiros entraram no visão das editoras chinesas. Após a publicação da tradução daqueles dois poemas de Castro Alves em 1957, a Editora da Literatura do Povo lançou um livro de seleção dos poemas do poeta em 1959, que faz parte da Coleção de Literatura Latino-Americana publicada durante 1959 a 1961, composta por 11 livros, quatro dos quais foram do Brasil. Com a Revolução Cultural Chinesa que começou em 1966, a tradução da literatura estrangeira praticamente parou, assim como a revista *Literatura Mundial*, e só foi retomada no ano 1977.

1977-2000: o *boom* e a *decadência*

Após o fim da Revolução Cultural em 1977, o estudo, ensino, tradução e publicação da literatura estrangeira por parte dos profissionais chineses da literatura foram retomados e entrou em um novo período de desenvolvimento. Os profissionais refletiram e discutiram sobre como lidar com a literatura estrangeira e quais deveriam ser os focos principais, reavaliando as estratégias de tradução literária adotadas nos primeiros anos após a fundação da República Popular da China, conforme a palestra intitulada “Continuar a libertar o pensamento e conduzir o trabalho de literatura estrangeira de forma realista” dada por então editor-chefe da *Literatura Mundial*, Feng Zhi, na primeira reunião anual da Associação Chinesa de Literatura Estrangeira, no dia 25 de novembro de 1980:

A atitude que tomamos em relação à literatura estrangeira é uma questão fundamental em nosso trabalho. No início da fundação da República Popular da China, traduzimos e publicamos sistematicamente literatura soviética e clássicos europeus, aprendemos a teoria literária marxista, realizamos pesquisas sobre literatura estrangeira e prestamos atenção à literatura do Terceiro Mundo, alcançando grandes conquistas. Mas ao mesmo tempo, fomos influenciados negativamente por algum dogmatismo e sociologia vulgar, por exemplo, adotando uma atitude negativa em relação à literatura moderna burguesa ocidental. (...) Em um país como o nosso, que por um lado sofreu longamente a invasão e opressão imperialista, e que teve uma cultura semicolonial e semifeudal, mas por outro lado deve mudar completamente sua aparência atrasada e absorver vigorosamente as excelentes conquistas da cultura estrangeira. (...) A questão de qual atitude adotar em relação à literatura estrangeira, considerando a situação mundial e as tendências de desenvolvimento, é crucial para o progresso do país, da nação e para o desenvolvimento da literatura (FENG, 1981, p. 5-6).

Segundo Feng Zhi, o foco dos editores de *Literatura Mundial* é apresentar as obras excelentes da literatura estrangeira. No entanto, a literatura de todos os países tem o seu valor e suas partes ruins. Obras excelentes precisam ser identificadas e selecionadas pelos profissionais, o que requer que os edito-

res tenham um conhecimento amplo, uma boa formação literária e habilidades de julgamento. Feng acreditou que o mais importante é a libertação do pensamento. Isso deve ser guiado pelo marxismo, liberando o pensamento sob a bandeira do marxismo, rompendo com as amarras das ideias ultrapassadas e realizando uma reforma séria no trabalho com a literatura estrangeira.

Neste período, em comparação com as décadas de 1950 e 1960, a revista *Literatura Mundial* traduziu mais obras de escritores brasileiros, todas diretamente do português, graças à criação de cursos de língua portuguesa nos anos 60. As notas de editor ou notas de tradutor que acompanham as traduções foram escritas de forma mais elaborada do que antes. Além disso, essas obras da literatura brasileira tiveram uma influência maior na China comparando com as traduções publicadas na revista em 1949-1966. Os títulos específicos incluem: “Sete-Garfos” de Orígenes Lessa (volume 2, 1977); “Sol” de Vasconcelos Maia (volume.2, 1977); “A terceira margem do rio” de Guimarães Rosa (volume.2, 1977); “A Morte e a Morte de Quincas Berro d’Água” de Jorge Amado (volume 4, 1981); “Seminário dos Ratos” de Lygia Fagundes Telles (volume.5, 1989).

O conto “Sete-Garfos” de Orígenes Lessa teve grande impacto na China e foi adaptado para uma história em quadrinhos, publicada pela Zhejiang People’s Publishing House em 1978. Muitos chineses da geração dos anos 80 e 90 ainda se lembram destes quadrinhos que leram na infância e ficaram profundamente impressionados com a história. No site chinês mais importante de avaliação de livros, o Douban, esta história em quadrinhos tem uma nota de 9,1/10. “A Terceira Margem do Rio” de Guimarães Rosa foi recomendado várias vezes pelo escritor Yu Hua em diversos eventos, posteriormente tornou-se amplamente utilizado como material de compreensão de leitura no exame de admissão da educação superior e foi escolhido como leitura extracurricular para os alunos do ensino médio desde 2008, alcançando milhares de jovens leitores.

De facto, na década de 1980, o Ocidente tornou-se o centro da perspectiva mundial da China. Prêmios literários ocidentais, como o Prêmio Nobel de Literatura, junto com as críticas literárias ocidentais tornaram-se a lente através da qual a China passou a aceitar a literatura estrangeira. A tradução e

a recepção da literatura latino-americana, na década de 1980, refletem fortemente o papel mediador significativo da literatura ocidental. Isso é ainda mais evidente no caso da tradução e a recepção da literatura da América Espanhola. Desde a década de 1990, a literatura latino-americana deixou de receber tanta atenção do Ocidente e também perdeu seu apelo na China. Não apenas a literatura, mas também a visão social da América Latina já não conseguem despertar o entusiasmo dos chineses. Além disso, a literatura, a cultura e a realidade social do Terceiro Mundo foram gradualmente desaparecendo da perspectiva global da China. O *boom* de traduzir a literatura latino-americana acabou. A tradução e a introdução da literatura brasileira também diminuíram. De 1982 a 1992, além de traduções publicadas na revista *Literatura Mundial*, haviam 14 livros traduzidos da literatura brasileira, 8 dos quais foram do Jorge Amado, outros também foram dos autores canônicos como José de Alencar, Machado de Assis, Erico Veríssimo etc., Depois disso, houve um longo período de lacuna na tradução da literatura brasileira.

Uma razão para explicar a diminuição é a mudança no setor editorial na China. As editoras chinesas funcionavam como empresas estatais nos anos 80, não tinha responsabilidade de ganhar dinheiro através da venda dos livros, assim podiam focalizar mais no valor literário dos livros quando os escolheram para publicar, usando opiniões dos acadêmicos de literatura estrangeira como base ou a *Literatura Mundial* como inspiração. Assim, as editoras chinesas estavam dispostos a publicar obras brasileiras de alto valor literário, independente do valor de mercado. No entanto, na década de 1990, as editoras chinesas já haviam se tornado em sua maioria empresas privadas, sendo responsáveis por seus próprios lucros e perdas, e começaram a se orientar pelo mercado. A *Literatura Mundial*, sendo um periódico acadêmico que não tem como objetivo ganhar lucro, possuindo um certo grau de liberdade quando escolha títulos para publicar. Contudo, com o declínio da onda de tradução de literatura latino-americana, a *Literatura Mundial* deixou de introduzir obras de literatura brasileira na década de 1990.

Agora: novas possibilidades

Após o ano 2000, o número de universidades que oferecem cursos de português aumentou gradualmente. Hoje em dia, mais de 60 universidades da China têm curso de português e pelo menos 15 universidades têm curso de português de licenciatura, o que permite a formação de novos tradutores da literatura em língua portuguesa. China e Brasil, ambos membros dos BRICS, têm intensificado seus intercâmbios culturais à medida que seus laços econômicos se estreitam.

De 2010 para cá, as traduções da literatura brasileira publicadas na revista *Literatura Mundial* são: “O Menino Grapiúna” de Jorge Amado (volume.2, 2013); “Seleção dos Contos de Animais” de Clarice Lispector, composta por “A Mulher que Matou os Peixes”, “Uma Galinha”, “Búfalo” e “O Crime do Professor do Matemática” (volume.4, 2018); “Seleção dos Contos de Machado de Assis”, composta por “Último capítulo”, “A Segunda Vida”, “O Empréstimo”, “D. Paula” e “O Segredo de Bonzo” (volume.5, 2023); “Nuvens”, “Manhã”, “Verão”, “Um Cinturão” e “O Inferno” de Graciliano Ramos (volume.6, 2023). Pode-se ver que, após 2010, a revista *Literatura Mundial* passou a ter um novo desenvolvimento na introdução de obras brasileiras, não apenas com um maior número de obras, mas também apresentadas em uma forma mais elaborada, como seleções.

Considerações Finais

Durante décadas, a revista *Literatura Mundial* tem desempenhado o papel de janela para os profissionais da literatura, bem como os leitores comuns verem o mundo através da literatura, servindo como uma ponte que conecta os entusiastas da literatura da China aos do mundo afora. Nesse processo, apresentou ao público chinês muitas obras de excelentes escritores brasileiros, promovendo o conhecimento da literatura e cultura brasileira entre os leitores comuns na China. Desde o início nos anos 50 e 60 que havia poucas obras traduzidas, muitas vezes de outras línguas, ao aumento da quantidade de traduções na década de 80, feitas diretamente do português por tradutores

formados do curso de português, até a decadência da tradução de literatura da América Latina na década 90, e finalmente a revivescência depois de 2010. O que permanece inalterado é como gerações de profissionais da literatura e editores se dedicam à seleção das obras brasileiras através de pesquisa dirigente, assumindo a responsabilidade de disseminar a literatura estrangeira de qualidade. Esperamos que com o interesse renovado pela tradução de obras literárias do Brasil, haja cada vez mais obras excelentes traduzidas e introduzidas na China, promovendo o intercâmbio cultural entre os dois países e aprofundando a amizade.

Referências

- MAO, Dun. Prefácio. *In: Literatura Mundial* (Shi Jie Wen Xue). Vol. 7, 1953.
- De Tradução a Literatura Mundial: para os leitores. *In: Literatura Mundial* (Shi Jie Wen Xue). Vol. 1, 1959.
- FENG, Zhi. Continuar a libertar o pensamento e conduzir o trabalho de literatura estrangeira de forma realista. *In: Literatura Mundial* (Shi Jie Wen Xue). Vol. 1, 1981.
- ALVES, Castro. **Navio Negroiro** (Hai Shang De Bei Ju) e O Vidente (Xian Zhi) Tradução de Chen Yongyi. *In: Literatura Mundial* (Shi Jie Wen Xue). Vol. 2, 1957.
- MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Pai Contra Mãe** (Fu Qin Gen Mu Qin Guo Bu Qu). Tradução de Shi Yousong. *In: Literatura Mundial* (Shi Jie Wen Xue). Vol. 1, 1960.
- Seleção dos Contos. Tradução de Min Xuefei, Chen Danqing, Wang Yunhan, Mao Fenglin. *Literatura Mundial* (Shi Jie Wen Xue). Vol. 5, 2023.
- ARINOS, Afonso. Pedro Barqueiro (Chuan Fu Bi De). **Tradução de Li Naixi**. *In: Literatura Mundial* (Shi Jie Wen Xue). Vol. 1, 1960.
- BARRETO, Lima. **O Homem que Sabia Javanês** (Dong Zhao Wa Yu De Ren). Tradução de Sun Jiameng. *In: Literatura Mundial* (Shi Jie Wen Xue). Vol. 4, 1964.
- LESSA, Orígenes. **Sete-Garfos** (Qi Ba Cha). Tradução de Wang Yangle. *In: Literatura Mundial* (Shi Jie Wen Xue). Vol. 2, 1977.
- MAIA, Vasconcelos. **Sol** (Tai Yang). Tradução de Wang Yangle. *In: Literatura Mundial* (Shi Jie Wen Xue). Vol. 2, 1977.



ROSA, Guimarães. **A Terceira Margem do Rio** (Di San Dao He An). Tradução de Wang Yangle. *In: Literatura Mundial (Shi Jie Wen Xue)*. Vol. 2, 1977.

AMADO, Jorge. **A Morte e a Morte de Quincas Berro D'água** (Jin Ka Si Zhi Si). Tradução de Sun Cheng'ao. *Literatura Mundial (Shi Jie Wen Xue)*. Vol. 4, 1981.

O Menino Grapiúna. Tradução de Fan Xing. *Literatura Mundial (Shi Jie Wen Xue)*. Vol. 2, 2013.

COUTINHO, Edilberto. **Maracanã, Adeus**. Tradução de Ding Xiaohang. Tradução de Yao Jingming. *Literatura Mundial (Shi Jie Wen Xue)*. Vol. 6, 1989.

LISPECTOR, Clarice. **Seleção dos Contos de Animais**. Tradução de Min Xuefei, Sun Shan. *Literatura Mundial (Shi Jie Wen Xue)*. Vol. 4, 2018.

RAMOS, Graciliano. **As Nuvens. A Manhã. O Verão. O Inferno. Um Cinturão**. Tradução de Fan Xing. *Literatura Mundial (Shi Jie Wen Xue)*. Vol. 6, 2023.